

**BVA**  
Banco BVA S.A.

# Monitor

**FINANCEIRO**

Quarta-feira, 30 de novembro de 2005

CONTABILIDADE

## A fúria arrecadatória

CRC-RJ lança movimento para possibilitar melhor tratamento ao contribuinte

Sob a coordenação do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-RJ), foi lançado nesta terça-feira o movimento *Mais Simples*, destinado à busca de soluções para a burocracia e para a fúria arrecadatória nas três esferas de governo. Entre as medidas propostas, destacam-se a criação de um Conselho Tributário Nacional (CTN), a implementação de um cadastro único de contribuintes, de um "gatilho tributário", a instituição do dia do contribuinte e até mesmo a criação de um Ministério da Integração e Simplificação Administrativa.

Onovo ministério, entretanto, viveria apenas dois anos. "A idéia surgiu a partir da indignação com o tratamento que é dado ao contribuinte, quando deveria ser o contrário, pois o Estado precisa arrecadar para funcionar", afirma Nelson Rocha, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ), que concedeu entrevista exclusiva ao MONITOR MERCANTIL.

De acordo com Rocha, o Conselho Federal da categoria já manifestou interesse em aderir ao movimento. "O Dia do Contribuinte servirá para frisar que a pessoa física ou jurídica, tendo cumprido a sua parte, espera do Estado uma prestação de serviços correspondente", sintetizou.

"O movimento teve início entre os contadores do Estado do Rio de Janeiro e tem como princípio simplificar a vida das empresas e dos cidadãos, em especial no que diz respeito à

sua relação com o poder público e no tocante à questão tributária. Começou a partir da indignação dos profissionais de contabilidade pela forma como as autoridades tributárias e os órgãos públicos em geral vêm tratando o contribuinte, como se fossem vassallos da administração pública", criticou.

Para o presidente do CRC-RJ, o contribuinte, que deveria ser tratado com "tapete vermelho" é atendido "de qualquer forma" nas repartições públicas. "Basta ir à Receita Federal para perceber o problema." Lembra que atualmente, somente no Estado do Rio existem 50 mil profissionais em atividade e 6 mil escritórios de contabilidade funcionando.

- Alguns deles (cerca de 700) - continuou -, se envolveram no processo diretamente. Existe uma unanimidade quanto à necessidade de se propor soluções. O movimento não se restringe à categoria de contabilistas, embora sejamos especialistas no assunto. Entendemos que seria necessário abrir para mais participações. Como o processo é dinâmico e não se extingue a partir de uma análise exclusiva, discutimos alguns pontos primeiro, numa primeira fase. Concluída essa primeira fase, a partir de hoje (ontem) estamos levando esse movimento para os empresários e para a sociedade para que eles possam entender a importância e a necessidade de estar integrado".

O movimento, segundo o presidente do CRC-RJ, pretende

atrair tanto os empresários quanto os cidadãos de uma maneira geral. "Prendemos não só focar a questão da própria carga tributária, mas também dos próprios procedimentos. Por exemplo: existem alguns casos em que os ministérios não conseguem trocar informações. Uma mesma informação é exigida dos contribuintes em várias repartições. Não se preocupam em trocar dados e deixam a cargo do contribuinte. Isso aumenta o custo do próprio contribuinte e da máquina estatal também, afinal são dois controles.

"Um único instrumento serviria de acesso a todos dentro de cada nível e perfil do usuário", afirma, acrescentando que esse instrumento, o cadastro único, facilitaria a vida da empresa, que faria uma única declaração, e do próprio Poder Público. "Isso não é apenas no caso da União. Entre os entes da Federação, entre os próprios órgãos da administração estadual. Todos eles poderiam estar interligados em um banco de dados único, que facilitasse a vida de todo mundo. Então, é preciso que a gente comece a avaliar as possibilidades de tornar isso concreto e não ficar cada órgão tendo um banco de dados estanque, o que acaba jogando o ônus para o contribuinte", frisou.

### Direito dos contribuintes

Outro foco importante da proposição dos contabilistas é a questão do direito dos contribuintes. Segundo Rocha, em alguns países existe o direito dos contribuintes, bem acentuado e respeitado. "O que temos aqui é desrespeito ao cidadão e ao contribuinte." Nos EUA é onde existe há mais tempo (25 anos), mas o Canadá, Itália e Alema-



Nelson Rocha: 'Contribuinte deveria ser tratado com tapete vermelho'

nha, entre outros, são países que já possuem seu código de defesa do contribuinte. No Brasil, nunca o contribuinte foi ouvido. O consumidor final, que é quem paga os impostos e é a ponta da linha, nunca é ouvido. Ficamos restritos à briga de poder entre os entes da Federação", critica. Para acabar com isso, Rocha avalia que é preciso, em primeiro lugar, que se instale o Código de Defesa dos Contribuintes.

"Para se ter uma idéia, em todas as reformas tributárias que tiveram lugar aqui no Brasil, nunca o contribuinte foi ouvido. O consumidor final, que é quem paga os impostos e é a ponta da linha, nunca é ouvido. Ficamos restritos à briga de poder entre os entes da Federação", critica. Para acabar com isso, Rocha avalia que é preciso, em primeiro lugar, que se instale o Código de Defesa dos Contribuintes.

Outra proposta é a criação do Conselho Nacional de Política Tributária (CNPT). A exemplo do Conselho Monetário Nacional, definirá as políticas tributárias e não apenas referendar o Poder Executivo, porque ele é o único de onde pode se originar leis de matéria tributária. Rocha também defende o resgate o programa de desburocratização, que começou há 25 anos, no ministério dirigido por Hélio Beltrão. O movimento "Mais Simples" propõe que, em alguns casos, não sejam mais cobradas multas dos contribuintes em atraso com a Receita.

□ Rogério Lessa